

Caesb nega e Saneago apura coliforme na água

□ Técnicos de Goiás vão examinar a qualidade da água consumida no Entorno, enquanto a Caesb duvida das análises da UnB e não apresenta relatório prometido

Tão logo tomou conhecimento das denúncias de contaminação da água servida às populações do Novo Gama, Pedregal, Valparaíso, DVO e Planaltina de Goiás (Brasília) — publicadas pelo *Jornal de Brasília*, com base nos laudos do Laboratório de Análise de Água da Universidade de Brasília —, o diretor de Operações da Empresa de Saneamento de Goiás (Saneago), Augustinho Albino Vieira, deslocou uma equipe de técnicos do laboratório central da empresa, para examinar a água fornecida àquelas localidades. Enquanto isso, o diretor de Operações da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Antônio de Pádua, garantiu que a água fornecida pela companhia está isenta de qualquer contaminação, prometendo divulgar laudos, o que acabou não apresentando ontem.

De acordo com o diretor da Saneago, "dentro de uma semana será apresentado o resultado dos exames feitos nas águas colhidas naqueles núcleos habitacionais. Augustinho Vieira esclareceu que os testes físico-químicos da potabilidade da água servida à população são feitos de imediato, mas os exames bacteriológicos são mais demorados.

Augustinho Vieira esclareceu, ainda, que a qualidade da água servida pela Saneago às populações residentes nas cidades do entorno de Brasília é acompanhada por tes-

tes diários, feitos por um laboratório localizado em Luziânia. "Até a última análise, realizada semana passada, nada de anormal foi constatado. A água potável está sob controle", garantiu o diretor da Saneago. Ele acredita que a água examinada pela equipe da UnB seja de cisternas de fundo de quintal, e não a fornecida pela empresa aos consumidores.

Sem contaminação
"Pelo controle diário da Caesb, que verifica a qualidade e a pureza da água distribuída em Brasília, constatamos que não há contaminação, como foi publicado", disse o diretor da Caesb, Antônio de Pádua. Ele explicou que o controle de qualidade é feito em dois níveis: o operacional, nas estações de tratamento de água, onde é feita uma série de exames e, paralelamente, através da diretoria de Tecnologia Ambiental, onde é realizada uma auditoria dos dados operacionais recebidos.

Antônio de Pádua levantou a questão da veracidade da metodologia empregada pelos técnicos da UnB. "Desconhecemos os métodos utilizados pela UnB, portanto, não podemos acreditar nos resultados", disse. Ele informou, ainda, que na Asa Norte não há contaminação da água e, caso a população tenha alguma dúvida quanto a sua qualidade, é só solicitar à Caesb o exame da água no próprio local.



Para os odontólogos, a aplicação correta do flúor diminuiria em 60% a incidência de cárie

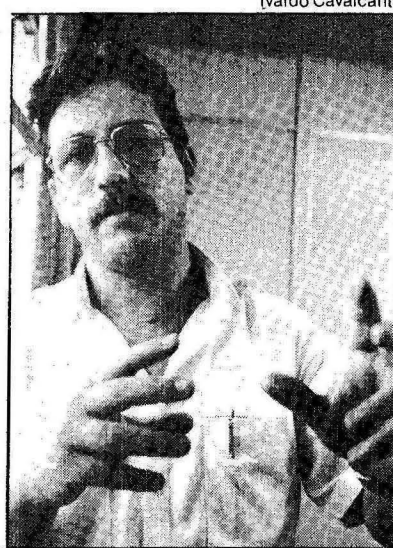
Falta de flúor na água do DF aumenta a incidência de cáries

A Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) não estaria realizando devidamente a aplicação de flúor na água que serve à população do Distrito Federal. A denúncia foi feita ontem pelo presidente do Sindicato dos Odontólogos do Distrito Federal, Swedemberger Barbosa, ao explicar que uma fluoretação eficiente poderia reduzir em até 60% a incidência de cárie dentária na capital da República e região do Entorno.

Segundo Swedemberger Barbosa, a maioria da população do Distrito Federal e regiões adjacentes pensa que a água do DF é bem tratada e que recebe a devida quantidade de flúor — 0,8 mg/litro em média de ion fluoretado — durante o espaço-tempo estipulado pela Organização Mundial de Saúde, isto é, a aplicação de flúor, de forma contínua, durante seis a oito anos, no mínimo. No entanto, um documento enviado pela própria Caesb ao sindicato, intitulado "Fluoretação na Caesb", comprova que somente uma Estação de Tratamento de Água (ETA) conta desde 1962 com a aplicação do flúor. Essa é a estação que abastece o Plano Piloto, Guará I, Cruzeiro, SIA e Setor Militar Urbano, além de parte do Lago Sul.

De acordo com Swedemberger Barbosa, a Caesb privilegiou as áreas onde a carência da população é menor, pois são locais de moradia das classes mais privilegiadas economicamente. Como exemplo disso, ele mostra que somente em 1981 a empresa começou o tratamento com flúor na Estação de Água do Rio Descoberto. "Aí está a discriminação com a maioria dos moradores do DF e região do Entorno, pois é o Rio Descoberto que abastece Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, parte do MSPW, Núcleo Bandeirante, Guará II e parte do Gama", completa ele. Além de só ter sido iniciada em 81, a fluoretação do Descoberto foi interrompida no período de fevereiro de 86 a junho de 87, por causa de problemas no sistema de Ácido Fluossilícico.

As informações do presidente do Sindicato dos Odontólogos dão conta de que para os moradores da região abastecida pelo sistema do Descoberto esta interrupção é



Barbosa: flúor é elitizado

muito prejudicial, pois a aplicação de flúor para surtir efeito deve ser realizada durante oito anos consecutivos. Por estes dados, somente em 1995 se não houver nova interrupção poderá haver redução na cárie dentária, um mal que atinge 97% da população brasileira.

Aplicação de flúor
A aplicação do flúor no riacho Cabeça de Veado, que abastece o Lago Sul, começou, segundo a Caesb, em 1982. Planaltina por exemplo, só a partir de 1985 recebeu flúor na Unidade de Tratamento Simplificado do riacho do Corquinho. A empresa comunica que já está em operação a aplicação de flúor na água que abastece o Gama, através do riacho Alagado, processo iniciado em julho deste ano.

A Caesb prevê que até o final deste ano entrará em operação o tratamento da água com flúor no riacho Ponte Terra, que abastece parte do Gama. Outra nova unidade a ser atendida será o riacho Capão da Onça, em Brazlândia e flúor chegará também à unidade SHIN/Santa Maria, que abastece o Lago Norte. Dentro de pouco tempo, a fluoretação também entrará em operação no riacho Taquaril, que serve às mansões do Lago Norte, e nas unidades de tratamento simplificado do Catetinho Alto e Baixo, responsáveis pela água das mansões do Park Way.

Além da falta de fluoretação na água que abastece grande parte do Distrito Federal, o presidente do Sindicato dos Odontólogos do DF, Swedemberger Barbosa, diz que outro problema da região é a falta de dentistas para atender à população. O sindicalista pede a contratação imediata de, no mínimo, mais 200 dentistas pelas Fundações Hospitalar (FHDF) e Educacional (FEDF) e Inamps, onde há apenas 242 profissionais para atender cerca de 80% da população.

Atualmente, segundo os números fornecidos pelo Sindicato dos Odontólogos do DF, há 50 dentistas na Fundação Educacional, 50 profissionais na Fundação Hospitalar e 142 no Inamps. Swedemberger afirma que este número é insuficiente para atender principalmente às crianças na faixa de seis aos 12 anos de idade. De acordo com o sindicalista, 20% da população realizam tratamento odontológico em clínicas particulares, entidades sindicais, Sesc, Senai e ministérios. O atendimento aos outros 80% é feito precariamente, especialmente na região do Entorno, onde estão localizados os "bolsões de miséria".

Fiscalização
Com a função de fiscalizar a quantidade e a eficácia da fluoretação da água na luta para diminuir a interrupção do combate à cárie dentária, foi criado um "Grupo de Estudos e Controle do Flúor da Água no Distrito Federal". A informação, também dada pelo presidente do Sindicato dos Odontólogos, Swedemberger Barbosa, diz que a formação do grupo foi aprovada pela Comissão Interinstitucional de Saúde (CIS) e os trabalhos serão presididos pelo secretário de Saúde, Laércio Valença.

Segundo as informações, o grupo que irá relacionar a aplicação de flúor na água consumida pelo brasiliense à diminuição do índice de incidência da cárie dentária em Brasília será composto por representantes de diversas entidades. A Universidade de Brasília, a Caesb, Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação e o Sindicato dos Odontólogos serão algumas destas entidades que estarão participando da comissão.

Método é correto, diz a UnB

O chefe do Laboratório de Análises de Água do Departamento de Engenharia Civil da UnB, professor Marco Antônio de Almeida Sousa, disse, ontem, que o método que o laboratório utilizou na pesquisa que registrou a presença de coliformes fecais em grande quantidade em amostras colhidas na região do Entorno do DF, em Planaltina e Asa Norte, — de 0,7 a 140 mil coliformes por cada 100 milímetros de água — é aprovado pela portaria número 56, de 14 de março de 1977, do Ministério da Saúde.

"A metodologia que aplicamos para a coleta das amostras, tendo em vista o padrão de potabilidade da água regulado nessa portaria, seguem orientações do 'Standard Methods For Examination Of Water And Wastewater', legislação da Associação Americana de Saneamento de Água, aprovada para o Brasil, através da portaria do Ministério da Saúde", disse o professor, Marco Antônio de Almeida afirmou, ainda, que a pesquisa foi encomendada pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), sob o título "Eficiência das Unidades Domestílicas de Tratamento de Água para o Consumo Humano".

O chefe do Laboratório de Análises Clínicas do Departamento de Engenharia Civil da UnB, fez todas essas considerações com o objetivo de responder às críticas do diretor de Operações da Caesb, Antônio de Pádua, de que as pesquisas da universidade não estariam atendendo às especificações técnicas internacionais. Marco Antônio de Almeida, em resposta à afirmação do diretor da Caesb, de que a UnB deveria ter consultado o órgão antes de realizar os testes de coleta de água, disse que "a universidade não tem a obrigação de pedir a autorização à Caesb para, executar atividades de pesquisa requisitadas pela esfera federal", no caso o CNPq, vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia.



Marcos: modelo dos EUA

"São colocações fortuitas e gratuitas" — rebateu ele. Nosso objetivo não é criar polêmica e muito menos causar pânico e alarmismo na população. Os números provam que, realmente, as áreas pesquisadas na região do Entorno, Planaltina e Asa Norte — possuem alta quantidade de coliformes por cada 100 milímetros de água", afirmou o professor, ao também responder a acusação de Antônio de Pádua de que a pesquisa tinha por objetivo "colocar em pânico a população do Distrito Federal".

Marco Antônio disse, ainda, que a pesquisa objetivava aferir a qualidade da água dos sistemas prediais e das torneiras do consumidor do DF e da região do Entorno e que, de forma alguma, a universidade se preocupou em criar uma situação de conflito com a Caesb, na medida em que realizou testes bacteriológicos em algumas áreas — como Planaltina e Asa Norte — sob a administração do órgão. "Nossa proposta, na pesquisa que realizamos, visa criar subsídios técnicos alternativos para a melhoria da qualidade da água consumida no meio urbano, estamos longe de aspirações políticas ou qualquer coisa do gênero", explicou o professor.

Sematec vê falhas no sistema

O secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec), Paulo Nogueira Neto, acusou, ontem, a Caesb de ser o órgão responsável pela contaminação da água de Brasília por coliforme fecal. Ele descartou, ainda, que fuge da alçada da Sematec e da Coordenação do Meio Ambiente (Coama) qualquer envolvimento e responsabilidade quanto à execução, operação, manutenção e exploração dos sistemas de abastecimento de água e coleta de esgotos sanitários do Distrito Federal.

Apesar de mostrar-se preocupado com a questão da contaminação da água, Paulo Nogueira ressaltou que a solução do problema e as providências cabíveis são tarefas da Caesb — órgão responsável pelo controle de qualidade da água potável. "Nós nos interessamos pelo problema mas, de acordo com o Decreto-lei nº 524, de 8 de abril de 1969, cabe à Caesb exercer o controle da poluição das águas e a sua conservação, bem como a proteção e fiscalização das bacias

hidrográficas para os fins de abastecimento d'água".

Paulo Nogueira informou, também, que não chegou em suas mãos nenhum laudo da Caesb a respeito da coleta de amostras de água, que viria a comprovar, ou não, a contaminação, acrescentando que tomou conhecimento dos resultados dos exames feitos pela UnB através da publicação do *Jornal de Brasília*.

No entanto, ele se comprometeu que, caso chegue ao órgão alguma denúncia formal, enviada por pessoas que suspeitam de contaminação da água no DF, a Sematec irá solicitar à Caesb as providências necessárias, isto é, corrigir as falhas e apurar as responsabilidades pelo fato.

No seu entender, são três as possíveis causas que levaram à contaminação da água em Brasília: rompimento do cano de esgoto, contaminando a canalização da água; contaminação nas próprias caixas de águas dos usuários; e, falhas no aparelho de tratamento da Caesb, que mistura o cloro na água.

Aparecido ironiza os laudos

O governador José Aparecido disse ontem não estar preocupado com as pesquisas do Laboratório de Análises de Água da Universidade de Brasília, que constatarem elevados índices de coliformes na água consumida por parte da população do DF e áreas do Entorno. "Estou mais preocupado com o *Jornal de Brasília*, que está tomando água de esgoto", disse Aparecido, ressaltando, porém, que estava "grato com a colaboração do jornal (JBr)" ao seu Governo.

"É a segunda vez que o *Jornal de Brasília* entra na Caesb, mas entra

mal", acusou o governador, se referindo às notícias que indicam coliformes fecais na água consumida em Brasília e às denúncias de irregularidades na licitação pública e nos preços das obras de despoluição do Lago Paranoá, ambas veiculadas pelo JBr. Depois que o jornal publicou as denúncias de irregularidades nas obras de despoluição, a Caesb elaborou o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), o qual vinha se negando a apresentar, e a Comissão do DF no Congresso abriu sindicância para apurar possíveis irregularidades.

Novo poço para o acampamento

O presidente da Associação dos Moradores do Acampamento do DVO, no Novo Gama, Isidoro Rodrigues de Resende, recebeu ontem, a informação do administrador Regional da Satélite, Cícero Miranda, de que a Caesb construirá, em breve, um novo poço artesiano no local para abastecer a população ali residente. No Acampamento do DVO foi onde os técnicos da UnB encontraram o maior índice de contaminação da água, que varia de 5 mil e 700 a 140 mil de coliformes fecais por 100 mililitros.

O poço artesiano recém-inaugurado pela Caesb fornece 10 mil litros cúbicos de água, por hora, para a caixa, com capacidade para 110 mil litros. Daí, ela segue encanada para as residências.

Poço

O administrador regional Cícero Miranda reconheceu ontem, que o poço artesiano recentemente inaugurado pela Caesb só dá para abastecer a metade dos 1.600 habitantes do Acampamento. Ele esclareceu que a construção de um novo poço, com capacidade de 10 mil litros cúbicos de vazio por hora, atenderá aos outros habitantes.

Segundo o administrador regional da satélite, só depois de construído o novo poço é que o antigo será desativado. Ele aconselha a população a usar a água do poço antigo apenas para a lavagem de roupa e para aguar horta, pois sabe-se que ele está contaminado.

Cícero Miranda, que tomou posse dia 31 de julho, acredita que o problema de abastecimento de água do acampamento só será solucionado quando o outro poço for perfurado.